

GABRIEL  
ALEGRE

MURILO  
SANTOS

RAUANY  
DA SILVA

VINÍCIOS  
DONIZETE

VITÓRIA  
LUIZ

VITÓRIA  
MATIAS

# CINEMA NA REPRESENTATIVIDADE PARA IDENTIDADE NACIONAL





O cinema e suas variações são objetos de estudo acerca da produção do e-zine em si, com o intuito de apresentar as possibilidades de conexões do cinema com os campos da ciência, tecnologia, sociedade e linguagem. Dessa forma, a melhor maneira de enfatizar as ideias de cada integrante do grupo foi delimitar o tema “Cinema na representatividade da identidade nacional”. Assim, compreende-se que o cinema é uma ótima ferramenta para criar um complexo sistema de linguagens (FABRIS, 2008), de forma dinâmica e clara, em muitos casos. E quando não, excita o leitor a pesquisar, exercitando sua curiosidade. Dito isso, no que tange o “Cinema na representatividade da identidade nacional”, faz com que o leitor possa se identificar com o elenco, ou com a própria trama contada na história do filme, série, documentário, etc.

Porém, é completamente perceptível a falta de representatividade em muitas obras, causando desigualdade e falta de complexos culturais que definem a identidade nacional. Identidade essa que contém peças-chaves da história brasileira e do pluralismo acerca do povo brasileiro. As projeções cinematográficas apresentam uma porcentagem desigual no que se diz respeito ao espaço de negros em filmes em relação aos brancos. A presença desses acontecimentos remete a um dos cenários desiguais na indústria cinematográfica. De acordo com levantamentos feitos pela Agência Nacional do Cinema, a maior parte dos longas-metragens produzidos no Brasil em 2016, 97,2% são dirigidos por pessoas brancas. Cabe ressaltar que no mesmo ano nenhum filme foi roteirizado ou dirigido por uma mulher negra. Estes acontecimentos estão correlacionados com a importância da representatividade, a qual foi analisada a fim de avaliar as desigualdades presentes na indústria cinematográfica e buscar métodos que equilibrem esse cenário.

Além disso, cabe enfatizar que muitos grupos minoritários como os personagens LGBTQIA+ são afastados dos meios de comunicação em virtude de várias instituições da mídia que contribuem para a não construção de identidade. Contudo, na luta dessa comunidade, surge um novo cinema a fim de discutir sobre identidade de gênero e sexualidade. Esse cinema aparece por volta dos anos 1990 e 2000, servindo para ter um aprofundamento nas discussões sociais sobre a representatividade da homossexualidade. A introdução desses aspectos (representatividade) estão crescendo aos poucos, de uma forma satisfatória. Dando a chance de minorias reprimidas ao longo de nossa história dar mobilidade a personagens, histórias, objetivos, dentre outros, que não eram tratados de uma forma “normal” em nossa sociedade e que ainda perdura de uma forma mais escondida.

Segundo Henriques (2004, p. 61) a mobilização social pode ser definida como “ações coletivas orientadas para a mudança”. No entanto, indivíduos que se mobilizam a favor da representação social encontram muitas dificuldades em virtude de filtros impostos pela mídia. Consequente, o cinema vem apresentando temáticas específicas em festivais como ForRainbow e também premiações voltadas para o cinema negro como Fórum Itinerante de Cinema Negro (FICINE), incentivando de modo significativo os grupos minoritários que adentram no cinema. Com isso, podemos salientar que a representatividade foi ocupando um espaço mais amplo, podendo encontrar papéis importantes como *Filhas do Vento* (2005, Ruth de Souza), *O Auto da Comparecida* (2000, Matheus Nachtergaele), *Hoje Eu Quero Voltar Sozinho* (2014, Guilherme Lobo), *Central do Brasil* (1998, Fernanda Montenegro), etc. Com isso, o cinema tem um papel fundamental de ampliar novos horizontes proporcionando novos pensamentos e diversidade cultural.

De tal modo, diante da relevância da representatividade no cinema nacional, juntamente com o auxílio de movimentos sociais e políticas públicas, consideramos importante a mobilização informacional e educativa em relação à representatividade do cinema na sociedade, tendendo a sensibilizar os brasileiros a respeito de como o cinema pode ser uma ferramenta com potencial de construir mudanças no meio social.

## Índice

### **Cinema**

O que é o cinema? Quais suas importâncias para formação da identidade nacional 4

### **Representatividade**

O que é representatividade? 5

### **Resenha sobre as obras cinematográficas**

Filhas do Vento 6

Hoje eu quero voltar sozinha 7

Auto da Compadecida e Central do Brasil 8

### **Pessoas importantes para a representatividade**

Adélia Sampaio, Ariel Goldenberg, Rita Pokki, Breno Viola, Claudia Celeste, Paulo Gustavo e Ruth de Souza 9

**Proposta de intervenção** 10

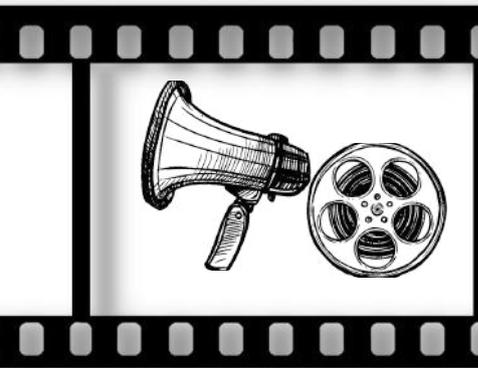
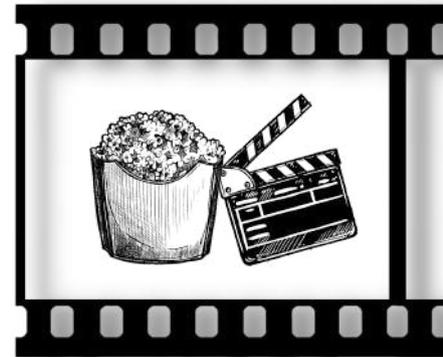
**Referências Bibliográficas** 11





## O que é o cinema?

O cinema teve início com a chegada do cinetoscópio a partir de 1889, um instrumento capaz de capturar “imagem-movimento” e outros modelos serviram para o desenvolvimento de obras cinematográficas que conhecemos atualmente. O primeiro filme foi feito pelos irmãos Auguste e Louis Lumière, sendo também os pioneiros das direções cênicas para o cinema. O cinema é uma arte que consolida a imagem e o som. Possui a capacidade de influenciar a diversidade, além de nos fazer refletir e nos sensibilizar, movimentando a emoção dos espectadores.



O cinema brasileiro durante a sua trajetória passou por diversas modificações como a criação da Embrafilme (Empresa Brasileira de Cinemas) durante o regime de Ditadura Militar que em meados da década de 1970. Neste momento o cinema viveu uma idade de ouro e a partir dos anos 2000, produções como O Auto da Compadecida fez com que vários filmes fossem produzidos em território nacional. Contudo, "o Brasil é o país com a importância cinematográfica mais desproporcional à sua dimensão" (DESBOIS, 2016), ou seja, os sucessos de filmes brasileiros acabam sendo bem raros no exterior.

Com a chegada do Cinema Novo pode-se notar que ele representava uma importância para o país, já que após a produção de um filme que abordava temas sociais, discussões políticas começaram a serem feitas, fazendo com que a população enxergue determinadas questões de formas distintas, além de auxiliar na formação da identidade e diversidade nacional. O Cinema Novo, por sua vez, acabou não trazendo apenas filmes sobre questões sociais, mas também a primeira mulher negra cineasta a produzir filmes no Brasil, contribuindo para a representatividade negra no país.



A cinematografia serve na representação do senso crítico, nos ajudando na reflexão sobre o mundo, as obras brasileiras, muitas vezes tendem a apresentar problemas sociais e situações do dia a dia, sendo uma forma de mostrar as perspectivas. Além disso, o cinema tem a função de ensinar história, sendo assim o cinema não é apenas uma expressão cultural, mas sim uma forma de representação da história



# O que é representatividade?

Conforme o infográfico produzido pelo Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA), o cinema é composto, em sua maior parte, por pessoas brancas pertencentes ao gênero masculino, tanto na frente das câmeras, interpretando personagens, quanto nos bastidores. Sendo assim, vemos o controle de imagem apresentado pela sociedade, os estereótipos, os quais possuem uma forma fixa (BHABHA, 1998), tendo o poder do simbolismo, ou seja, um processo que representa pessoas de uma forma específica.

O cinema tem um grande potencial para contribuição da construção da identidade de pessoas que, ao sentarem em frente às telas possam se reconhecer em um personagem, considerando a inclusão de atores e atrizes pertencentes a grupos sociais que têm sido minoria nas produções audiovisuais, possibilitando aos telespectadores enxergar diferentes pontos de vista, que não o do homem branco vindo de São Paulo ou do Rio de Janeiro, locais que geralmente são vistos quando se trata de produções brasileiras. Isso nos revela a necessidade do conhecimento sobre a representatividade para a manutenção da sociedade a favor da diversidade, em que o cinema é importante para a representatividade e identidade nacional.

Nesse sentido, o teste Duvernay, com nome inspirado na diretora e roteirista Ava DuVernay, busca avaliar quão representativa uma obra cinematográfica pode ser, considerando a diversidade étnica dos personagens e não apenas a reprodução de estereótipos sobre a cor dos mesmos. Assim sendo, o teste propõe os seguintes requisitos:

- Presença de pelo menos dois personagens de diferentes etnias;
- Diálogo entre estes personagens em que o assunto principal não seja pessoas brancas.

Posto isso, podemos concluir que, no contexto do Brasil, apenas a participação de atores e atrizes, por exemplo, pretos ou indígenas, em um filme não caracteriza representatividade se dão vida a personagens secundários, por mais diverso que seja o elenco, o que gera a falsa sensação de representatividade.



Infográfico sobre a representatividade de gênero e cor no cinema brasileiro. Fonte: GEMMA

## Filhas do Vento

O filme nos mostra a vida cotidiana de uma família do interior de Minas Gerais, representada pelas duas irmãs Cida e Ju e seu pai Zé das Bicicletas, dilacerada pelo conflito entre as irmãs trazendo ao espectador a realidade vivida por elas, suas lutas e sonhos. Filhas do vento nos leva a questões sem querer gerar uma intervenção polêmica ou imediatista, mas sim a vida de uma família que sofre preconceitos cotidianos, induzindo quem assiste a uma reflexão sobre o lugar do negro na mídia e, conseqüentemente, na sociedade (RODRIGUES; RICHARTZ, 2017).

Através de cenas e diálogos são transferidos estereótipos criados sobre o negro brasileiro de modo a despertar no observador um desconforto, moldando um pensamento crítico sobre discriminações que muitas vezes passam despercebidas. Dessa forma, o dado social ou racial nasce do olhar e do espírito do espectador.

Lançado em 2005, o filme gerou muita polêmica após ser premiado com cinco Kikitos (prêmios do Festival de Gramado 2004), porém houve interesse na devolução dos mesmos, após Rubens Ewald Filho (crítico de cinema) ter insinuado que a decisão de premiar o longa-metragem foi política, demonstrando sua importância singular na causa negra no Brasil da época.



Cartaz do filme "Filhas do Vento".



“Cida de costas, observando a si mesma na TV, de modo que não acompanhamos suas reações a estas cenas que assiste, permite que levantemos considerações acerca de sua carreira e de sua vida, de tudo o que ela precisou enfrentar e do que teve que deixar para trás para ter um lugar de representatividade social”. Fonte: FILHAS...,2005.

## Hoje eu quero voltar sozinho

Leonardo, adolescente deficiente visual, possui uma vida monótona e, de certa forma, limitada. Além disso, tem que lidar com a superproteção da mãe. Léo cogita fazer uma viagem de intercâmbio, o que faz com que sua melhor amiga Giovana se chateie. Porém, a chegada de Gabriel no colégio em que Léo e Giovana estudam até então desperta certos sentimentos em Léo que até mesmo ele desconhecia.

A obra em si retrata muito bem como é o âmbito escolar, familiar e até mesmo sentimental para pessoas cegas, demonstrando certas dificuldades que muitas das vezes não são levadas em conta da forma que deveriam. Sem tirar como a sexualidade de Leonardo é tratada no filme desde que se aproxima de Gabriel, apresentando sentimentos puros de ambos.

Ao adentrar à trama, o espectador lida com situações cotidianas conjuntamente com o protagonista, situações essas que são tratadas de uma forma leve, afinal é de saber público o quanto pessoas portadoras de alguma deficiência e principalmente pessoas LGBTQIA+ são discriminadas e "jogadas de lado".



Cartaz do filme "Hoje eu Quero Voltar Sozinho".



Leonardo, Giovana e Gabriel respectivamente. Fonte: <https://c7nema.net/critica/item/42123-hoje-eu-quero-voltar-sozinho-por-roni-nunes.html>.

Em todo o decorrer do filme, Léo mostra a sua busca incansável por sua independência, fazendo com que apesar do drama proposto, e as situações complicadas que o protagonista tem que lidar, um certo conforto e um senso de objetivo alcançado é passado aos espectadores.

A obra conta com a direção de Daniel Ribeiro e foi lançada no Brasil na data de 10 de abril de 2014, com o elenco principal composto por Guilherme Lobo (Leonardo), Fábio Audi (Gabriel) e Tess Amorim (Giovana).

## O Auto da Compadecida

Escrita pelo brasileiro Ariano Suassuna em 1955, “Auto da Compadecida” estreou em 1956 como uma peça teatral que, posteriormente (em 1999), foi adaptada em filme, cativando ainda mais a atenção dos telespectadores. A obra foi uma das primeiras a carregar uma enorme carga da tradição popular nordestina.

“Auto da Compadecida” é fortemente marcado pela linguagem oral, com um estilo regionalista, a qual busca replicar a fala característica do povo nordestino. Além da linguagem nordestina, existem elementos e cenários, como o uso de objetos típicos nordestinos e figurinos habitualmente usados por moradores da região, o que ajuda o espectador a imergir na história.

Essa obra é considerada um clássico do cinema nacional. Um filme que retrata a árdua rotina da época de uma forma descontraída e cheia de humor. João Grilo e Chicó, os protagonistas, retratam fielmente o cotidiano dos que lutam pela sobrevivência em um ambiente turbulento. Esse filme é pra reunir a família e apreciar uma obra de arte do cinema brasileiro.



Cartaz do filme "O Auto da Compadecida".

## Central do Brasil



Cartaz do filme "Central do Brasil".

O clássico filme de Walter Salles mostra a história de Isadora, uma professora, “escrevedora de cartas”, que vê sua vida mudar completamente quando passa a oferecer ajuda para Josué, um menino recém-órfão de mãe, encontrar seu pai. A relação entre eles começa com Isadora tentando tirar proveito do menino que se encontra sozinho na estação de trem do Rio de Janeiro. Dora se arrepende e, junto com Josué, embarcam na aventura de levar o garoto ao encontro de Jesus, seu pai que reside no interior nordestino. Elementos marcantes no filme são: as cartas, como meio de comunicação; a não alfabetização da população mais pobre; o abandono, que está presente em mais de um momento; a fé e a religiosidade, como traços da cultura nacional, e o trauma pela falta de contato paterno. Por fim, mesmo sem uma despedida presencial, Dora consegue deixar Josué com seus irmãos mais velhos, Isaias e Moisés, todos a espera do pai.



### **Adélia Sampaio**

Foi a primeira cineasta negra a dirigir um filme brasileiro, tendo uma importância muito grande para o cinema brasileiro. Nos seus filmes, Adélia se preocupava principalmente em retratar problemas sociais.



### **Ariel Goldenberg, Rita Pokk e Breno Viola**

Atores com Síndrome de Down participaram do filme Colegas. Os três conseguiram emocionar os telespectadores e mostrar que Pessoas com Deficiência (PCD) podem interpretar no cinema.



### **Claudia Celeste**

Atriz e dançarina, foi a pioneira da representatividade trans na televisão. Contudo, por conta da Ditadura Militar, Claudia precisou sair, retornando apenas dez anos depois.



### **Paulo Gustavo**

Ator e comediante, introduziu na televisão pautas importantes sobre a comunidade LGBTQIA+ de forma delicada, e isso auxiliou de forma positiva a revelar esse assunto para os telespectadores, transformando a sua arte, como o próprio dizia, “o riso é um ato de resistência”.



### **Ruth de Souza**

Atriz considerada a pioneira da representatividade negra no Brasil. Apresentou grande repercussão em frente aos estereótipos da TV brasileira, revolucionando o cinema e a arte do país. Assim, abrindo portas para que outras pessoas negras fossem influenciadas a entrarem no mundo cinematográfico.



Dadas informações contidas nesse e-zine, quais seriam as melhores formas de mitigar a falta de representatividade no cinema? Partindo do significado literal de representatividade:

1. qualidade de representativo.
2. qualidade de alguém, de um partido, de um grupo ou de um sindicato, cujo embasamento na população faz que ele possa exprimir-se verdadeiramente em seu nome.

Dessa forma, compreende-se que a representatividade exhibe um ser que represente um determinado grupo de pessoas na sociedade, que passam pelas mesmas experiências e possuam as mesmas condições que ela. Porém nem sempre ocorre dessa forma, exibindo uma falsa representatividade.

Primeiramente esse problema pode ser resolvido no âmbito do cinema, incluindo pessoas que representem de verdade o papel do personagem proposto, cujo ambos possuam a mesma vivência e experiência. E posteriormente, investir em políticas de inclusão para essas pessoas, assim, acabando com os estigmas colocados desde sempre acerca de uma determinada falta de capacidade.

Estigmas esses inclusive colocados sobre essas pessoas de uma forma muito cruel, sem nenhum embasamento, apenas por completa ignorância e preconceito, que por conseguinte, excluem ainda mais pessoas talentosas não somente do cinema, mas também da sociedade.

Foi-se o tempo em que ideias capacitistas e conservadoras eram tomadas como verdades absolutas, e nada era feito para solucionar a falta de representatividade, por exemplo. Visto isso, a pluralidade deve ser explorada, conjuntamente à linguagem, sociedade, ciência e tecnologia que desde sempre exibiu diversidade, e continuará assim até a nossa completa extinção.



ALENCAR, Lucas. Crítica de cinema cria teste para avaliar a diversidade étnica nos filmes. Revista Galileu, 2016. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2016/02/critica-de-cinema-cria-teste-para-avaliar-diversidade-etnica-nos-filmes.html>>. Acesso em: 6 out. 2021.

Agência Nacional do Cinema, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/ancine/ptbr/assuntos/noticias/ancine-publica-informe-sobre-diversidade-de-genero-e-raca-no-cinemaem-2016>>. Acesso em: 29 de set. de 2021.

BHABHA, H. K. A outra questão: o estereótipo, a discriminação e o discurso do colonialismo. In: BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. cap. 3, p.105-128.

Candido, Marcia Rangel; Moratelli, Gabriela; Daflon, Verônica Toste; Feres Júnior, João. “A Cara Do Cinema Nacional”: gênero e cor dos atores, diretores e roteiristas dos filmes brasileiros (2002-2012).

Textos para discussão GEMAA (IESP-UERJ), n. 6, 2014, pp. 1-25.

Central do Brasil. Direção de Walter Salles. Rio de Janeiro: VideoFilmes, 1998. 1 DVD (115 min).

DESBOIS, Laurent. A odisseia do cinema brasileiro: da atlântida a cidade de deus. Tradução Júlia da Rosa Simões. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

FABRIS, Eli Henn. Cinema e Educação: um caminho metodológico. Educação Realidade, v. 33, n. 1, 2008.

FILHAS do Vento. Direção: Joel Zito Araújo. Produção: Márcio Curi. Rio de Janeiro: Riofilme, 2005. 1 DVD (85 min).

HENRIQUES, Márcio Simeone (org.). Comunicação e estratégias de mobilização social. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

HOJE Eu Quero Voltar Sozinho. Direção de Daniel Ribeiro. Lacuna Filmes, 2014. 1 DVD (96 min).

O Auto da Comparecida. Direção de Guel Arraes. Paraíba: Globo Filmes, 2000. 1 DVD (104 min).

RIBEIRO, H. A. R. A Representatividade Gay No Cinema Brasileiro In: II SEJA – Gênero e Sexualidade no Audiovisual, 2017, Goiânia.

RODRIGUES, E. S. P. ; RICHARTZ, T. Construção e Desconstrução de Estereótipos em Filhas do Vento. TRAVESSIAS , v. 11, p. 188-202, 2017.

Figura 1 - Capa. Fonte: Vit. here’s another quick thing, since i’m really out of time [...]. 2019. @vitkaninn. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/594404850807227732/>. Acesso em: 11 de nov. de 2021.

Figura 2 - Cartaz "Filhas do Vento". Wikipédia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/As\\_Filhas\\_do\\_Vento](https://pt.wikipedia.org/wiki/As_Filhas_do_Vento). Acesso em: 20 nov. 2021.

Figura 3 - Cartaz "Hoje quero voltar sozinho". Wikipédia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Hoje\\_Eu\\_Quero\\_Voltar\\_Sozinho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hoje_Eu_Quero_Voltar_Sozinho). Acesso em: 20 de nov. de 2021.

Figura 4 - Cartaz "O Auto da Comparecida". Wikipédia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Auto\\_da\\_Comparecida\\_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Auto_da_Comparecida_(filme)). Acesso em: 20 de nov. de 2021.

Figura 5 - Cartaz "Central do Brasil". Cinecartaz. Disponível em: [https://cinecartaz.publico.pt/Filme/18599\\_central-do-brasil](https://cinecartaz.publico.pt/Filme/18599_central-do-brasil). Acesso em: 20 de nov. de 2021.

Figura 6 - Adélia Sampaio. Deliriumnerd Disponível em: <https://deliriumnerd.com/2020/06/09/adelia-sampaio-mulheres-na-historia-do-cinema/>

Figura 7 - Ariel Goldenberg, Rita Pokk e Breno Viola. Portal Acesse. Disponível em: <https://www.portalacesse.com/o-capacitismo-e-sindrome-de-down/>. Acesso em: 20 de nov. de 2021.

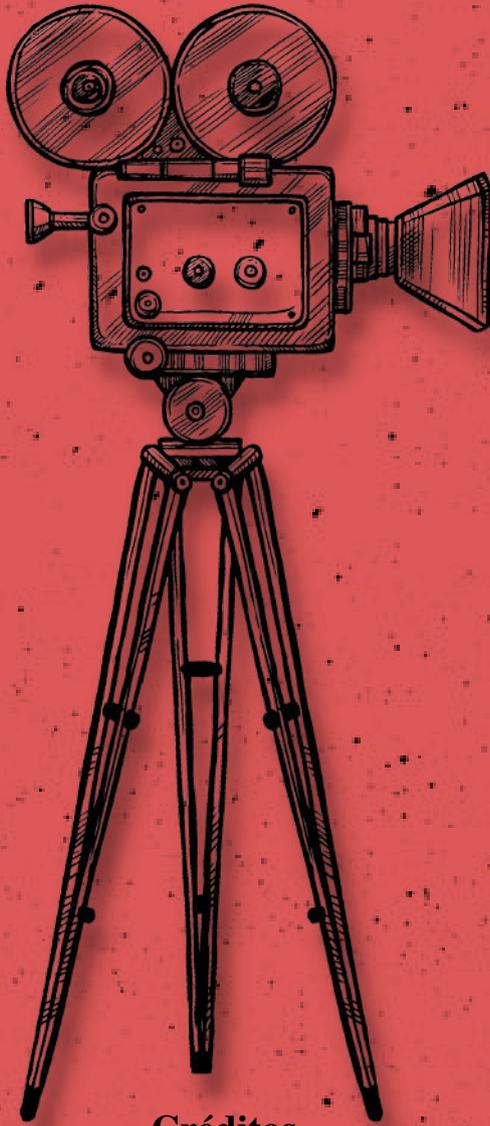
Figura 8 - Claudia Celeste. Pipoca Moderna. Disponível em: <https://br.qr-code-generator.com>. Acesso em: 20 de nov. de 2021.

Figura 9 - Paulo Gustavo. Correio Brasiliense. Disponível em: <https://www.correiobrasiliense.com.br/diversao-e-arte/2021/10/4958893-sensitiva-revela-como-estaria-paulo-gustavo-no-plano-espiritual.html>. Acesso em: 20 de nov. de 2021.

Figura 10 - Ruth de Souza. Revista Quem Globo. Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/QUEM-News/noticia/2019/07/morre-ruth-de-souza-aos-98-anos.html> . Acesso em: 20 de nov. de 2021.

Figura 11 - Marilyn Monroe. Muzeez. Disponível em: Reprodução/Terra/Modices/Girls Power Deluxe/Lunelli/Uol. Disponível em: <<https://muzeez.com.br/galerias/a-evolucao-do-biquini/6zTjzpoHh23C668K:>>. Acesso em: 11 de novembro de 2021.





## Créditos

### **Autores:**

Gabriel Basso Alegre  
Murilo Santos Oliveira  
Rauany da Silva Pessoa  
Vinícios Donizete de Souza  
Vitória Luiz Diotto  
Vitória Matias Barbosa

### **Revisão Final:**

Vinícios Donizete de Souza e  
Vitória Matias Barbosa